

Notícias de Barcelos

Director e Próprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Campanha de Auxilio aos Pobres

Intentou-a o Governo, no intuito muito de louvar e de agradecer, de contribuir para minorar as dificuldades da vida das classes pobres, agravadas com a falta de trabalho que a temporada de rigorosas chuvas provocou.

De facto, as classes que vivem do trabalho braçal viram bater-lhes à porta a negra miséria, e com falta de recursos se debatem elas ainda—e há-de custar a equilibrar a vida doméstica dos que apenas vivem do produto do seu trabalho, porque o *deficit* orçamental se lhes aumentou de tal maneira, que ainda mesmo que o trabalho lhes reaparecesse em larga abundância, tempo há-de levar o equilíbrio da sua vida caseira.

Os cofres do Estado abriram-se para acudir às maiores necessidades dos pobres, mas supomos que não se chegou, sequer, a organizar o cadastro consciencioso daquelas pessoas que havia necessidade de socorrer *extraordinariamente*, levando-se-lhes os recursos que a falta dos salários provocara.

Essa deficiência pode e deve ser remediada, por maior atenção que se preste às famílias que não vivam de outra coisa que não seja o salário diário que obtenham.

As Comissões Administrativas das freguesias, entendidas com as autoridades locais e numa acção conjunta, podem e devem, com a colaboração sempre boa do respectivo Pároco, ter

sempre organizadas, para serem utilizadas no momento oportuno,—listas dos mais pobres da sua freguesia, pela respectiva ordem de necessidades, tendo sempre em atenção o número das pessoas de família que são mantidas pelo produto dos salários, listas em que figurem os que de facto trabalham e quanto diariamente ganha cada um quando haja para eles trabalho—e em que figurem os que, em nenhum caso, podem obter quaisquer recursos pelo seu braço: ou porque sejam de idade avançada e não aguentem o trabalho, ou porque sendo aleijados, doentes, ou por outra causa, não podem dedicar-se ao trabalho.

Esse cadastro deve existir sempre em perfeita actualização, na posse das Juntas de Freguesia, para que possa ser consultado rapidamente e para que sem demora possa ser fornecido quando solicitado.

Não é no momento em que ele se solicite, nem para cada um caso, que terá de ser feita a relação dos pobres e indigentes de cada freguesia. Esse cadastro faz-se com socêgo, sem alaridos, sem se dar a saber, se quer, que está a ser feito,—porque nós todos sabemos que quando consta que há distribuição de esmola, os *empenhos* são tantos e são tantos os *indigentes* que aparecem a solicitar a sua inclusão na lista, que muitas vezes, para atender tantos, tem de deixar de atender-se os poucos—às vezes os mais necessitados e de vida de maior miséria, que não pedem.

Tem, com certeza, acontecido isso em toda a parte—e nós entendemos que isso tem de deixar de acontecer.

Nas administrações do concelho, em poder da autoridade administrativa e para ser consultado quando necessário, deve existir o cadastro de todos os indigentes e pobres de cada concelho, organizado por freguesias e até por lugares, cadastro sempre em actualização, sempre em remodelação constante, porque de mês para mês ou até de semana para semana, as necessidades variam.

Quando foi sabido que o Governo instituirá a Campanha de Auxilio aos Pobres, quasi que tudo estava por fazer e organizaram-se listas de pessoas ou de famílias que necessitavam de ser socorridas com cobertores, deixando-se quasi esquecida a necessidade de alimentação e de vestuário. A preocupação foi, no nosso pensar,—de distribuírem-se uns tantos cober-

tores, e não se viu que nem só de agasalho na cama precisa a criatura.

Mas nem só os recursos que vêm do Governo aconselham que se cuide de organizar o cadastro consciencioso e sério, dos que vivem carecidos de auxilio. As próprias instituições particulares de Assistência local têm necessidade de conhecer das condições e categoria dos pobres.

E porque será tentada uma formula honesta de se pôr cobro á pedinchisse profissional, por forma que se dê por acabado o espectáculo da esmola á porta e na rua, substituindo-a pela esmola levada ao domicilio—de modo que até se não saiba quem dá mas para o que todos que *podem* concorram—nós entendemos que as Juntas de Freguesia, as autoridades locais e os respectivos Párcos, devem organizar, sem perda de tempo, a relação dos mais necessitados da sua freguesia, fornecendo essa relação, feita com caridade mas também com justiça, sem nenhum outro interesse além da caridade e da justiça—á autoridade concelhia.

Consta-nos que já, ha tempo que não vai longe, foram enviados ás freguesias uns impressos a esse fim destinados, para serem preenchidos;—o que não sabemos é se todos os que os receberam os preencheram convenientemente e os devolveram preenchidos. Se o não fizeram, que o façam, por que tem o dever de o fazer.

E preparem-se todos para ser tentada, na nossa terra, no nosso concelho, a Campanha do Auxilio Permanente aos Pobres *indigentes*—a ver se ha almas caridosas que deem o bastante para se dar pão e sopa áqueles que tem fome e não tem meios de trabalho para angariar o indispensavel á sua alimentação—e para vestir os que não tem que vestir, e para se tratarem os doentes que não tem meios para se tratarem, e para dar asilo conveniente aos invalidos...

Será pedir muito—o pedir a todos que se interessem e que trabalhem nesta Campanha de Caridade?

Supomos que pedimos o que a propria consciencia impõe.

Supomos que pedimos o que o dever de humanidade manda que se faça.

Supomos que pedimos, apenas, o que a Lei de Deus impõe.

Ora vamos a ver se, com um pouco de boa vontade e de caridade, a obra vai a cabo...

Deve ir!

NOTAS DE LISBOA

9 DE MARÇO

Outra vez a paz da Europa em perigo. Há pouco era a Itália a invadir os domínios da Abissínia e, depois, as sanções económicas que infligiram áquela—as causas de perturbação da paz europeia. Agora, é a Alemanha que, denunciando o pacto de Locarno, a põe em perigo imediato.

Que havemos nós de concluir destas modificações repentinas da cena europeia, senão que a paz, apregoada aos quatro ventos, não existe *fundamentalmente* nos povos?

Há quem, sentindo-se conservador até á medula, muito se regozije com todos os pactos de não-agressão cochavados á margem da Sociedade das Nações, porque esta, enferma de maçonismo, é, por isso, o alvo certo e único dos seus ódios. E, todavia, se os Estados fogem ao pensamento duma Sociedade das Nações, não tenhamos dúvidas que a mentira da paz não animada de espírito colectivo sem restrições, servirá os interessuculos das nações concertadas,—não a comunidade europeia.

Acrescem a isto os nacionalismos exarcebados,—a nova heresia deste século confuso, que nega Deus, a Providência na história e, concomitantemente, a dignidade da pessoa humana e da comunidade cristã;—e tais nacionalismos agravam as circunstâncias da periclitante paz da Europa.

Frisemos ainda que o renovo de espiritualidade deste período de transição não surge isento de *sensualidade*—o domínio absorvente, despótico do concreto—, até nas nações católicas; e concluíamos que só Deus sabe a quantas provações estão sujeitos os homens, em castigo do seu orgulho babélico.

O púlpito de Notre-Dame de Paris é, na Quaresma, um púlpito universal pela repercussão da palavra de Deus que dele se profere, para ensinamento das camadas intellectuais. Entre nós, porém, a Imprensa de tómo, atenta a todos os factos do mundo positivo e urdindo pressurosa, á volta dos de crápula e miséria moral, os seus romances de fácil inventiva,—ignora este, porque não lhe cheira a realismo de

cloaca, bom para os três tostõezinhos proliferarem.

Há sete anos, desde 1929, que o douto mestre jesuita da Universidade Gregoriana, padre Pinard de La Boulaye, prega naquele púlpito a verdade dos Evangelhos. Não há muito tempo, Herriot dizia, num momento de sa lucidez, que só no espírito do Evangelho, só regressando a ele, a paz do Mundo seria um facto de raízes fundas nas consciências. Mas qual dos chefes de povos, dos que hoje arrastam atrás de si a multidão dos seus adoradores,—qual deles fala ou pensa na verdade dos Evangelhos?

Conforme prometera, o sr. Presidente do Ministério mandou editar em francês o relatório do decreto que aprovou o Orçamento Geral do Estado, de 1936.

Como o leitor sabe, o Anuário Estatístico da Sociedade das Nações concluiu erradamente acerca da situação financeira do Estado português, capitulando-a de deficitária, apenas por uma diferença de critério orçamentológico.

Como os inimigos do Estado Novo de tudo se servem para gáudio de suas almas raivosas, e os números do referido Anuário estavam a calhar,—todos eles falavam com entono do *deficit* do Estado Novo e da mentira do sr. Ministro das Finanças, como, nos tempos da Guerra Europeia, as locandeiras do mercado falavam do *câmbio*, para justificar as oscilações do preço das nabças.

O sr. Ministro das Finanças desmentiu os boatos, explicando, por mais de duas vezes, uma delas há pouco tempo,—o critério dos técnicos do Anuário. Mas, viesse outro lá da Sociedade das Nações, que eles, os inimigos do Estado Novo, afinando pelo mesmo diapasão, voltariam á ária do *deficit*. Foi bom, portanto, publicar em francês o relatório do actual Orçamento, para ver se os técnicos da S. D. N. emendam a mão, e os grulhas do descontentamento de cá... deixam de falar.

A. da F.

Mère Vicaire das Franciscanas Missionarias de Maria

Retirou desta cidade indo fixar residência em Lisboa, a Ex.^{ma} Vicaire das Missionarias que durante alguns anos dirigiu com muita competencia o Recolhimento-Asilo do Menino Deus.

Foi a primeira Directora do Recolhimento desde que as Missionarias tomaram a sua direcção interna e nesse seu cargo revelou a sua muita intelligencia e competencia nas obras ali instaladas: Sopa dos Pobres, Crèches D. Antonio Barroso e Atelier.

A Mèr Vicaire, devido ao seu delicadíssimo trato e educação esmerada,

deixa profundas saudades não só entre as Religiosas, como nas alunas do Collegio de Sant'Ana, internadas do Recolhimento, Crèches, etc.

«NOTÍCIAS DE BARCELOS», que sempre está pronto a colaborar nas obras de assistência da nossa terra que as benemeritas Missionarias dirigem, apresenta os seus cumprimentos de despedida á Ex.^{ma} Mère Vicaire, desejando que sob a sua intelligente direcção o Instituto Missionario progrida para bem da Sociedade e da nossa Patria.

FALECIMENTOS

D. Ana da Conceição Azevedo Boaventura

Faleceu ha dias, na freguesia de Palmeira de Faro, do visinho concelho de Espozende, a sr.ª D. Ana da Conceição Azevedo Boaventura, esposa do nosso estimado amigo e digno Inspector Escolar do Distrito de Braga, sr. Manuel Joaquim de Boaventura.

O funeral, que se realizou no passado dia 11, foi muito concorrido.

Ao nosso amigo sr. Manuel Boaventura, e a toda a família enlutada, os nossos muito sentidos pêsames.

D. Deolinda Paula Gonçalves

Fomos surpreendidos, na manhã da última sexta-feira, com a noticia do falecimento da sr.ª D. Deolinda Paula Gonçalves, esposa querida do nosso prezado amigo sr. Cândido Gonçalves Pereira, considerado e estimado sócio da firma João Duarte & C.ª Ld.ª, em que exerce a gerência de algumas secções fabris.

Há bastantes meses que aquela senhora sofria, resignadamente,—mas sofria muito!—de um mal que se tornou indomável à ciência médica.

Os cuidados dos especialistas, sempre chamados a tratar a doente, conseguiram, apenas, prolongar-lhe a vida durante algum tempo. E quando, empregados os últimos recursos da ciência, aos quais a doente se sujeitou—porque queria viver entre os filhinhos a quem muito queria e na companhia do marido que lhe fôra dos enfermeiros mais carinhosos até ao derradeiro momento de viver,—a morte cortou-lhe o fio de tanto sofrer e arrancou-a ao convívio de tantos que lhe queriam!

Fôra feliz na morte! Presentiu-a cristãmente, e esperou-a com aquela resignação que só a Fé concede aos que sabem viver amando a Deus!

Morrer para o mundo terreno—para viver na Eternidade entre os que Deus quiz submeter às provas mais duras do sofrimento para lhes dar a paz e a felicidade que só pelo amor a Deus se conquistam—deve ser, na verdade, um bem que se aceita alegremente...

E, sòmente aquêles que cristãmente vivam gozante de morte tão cheia de resignação e tão rodeada de misticismo...

A sr.ª D. Deolinda Paula Gonçalves vivera cristãmente no seu lar de família, fôra, como esposa, daquelas que sabem sê-lo, e, como mãe, daquelas que sabem entender a sua missão.

Partiu para a Eternidade, com certeza com a consciência tranqüilla, e a sua alma velará, lá do Alto, ainda pelos seus...

Choram, de saudade, os que a viram partir e aquêles que lhe conheciam as virtudes do seu coração!

Compreendemos a dôr dos que ficaram a chorá-la,—dôr inextinguível por que é chaga que sangra sempre e sempre é viva nos corações que sabem amar, mas é forte a Fé que manda secar a fonte das lágrimas para que a saúde, flôr tão viva que nenhum tempo seca,—viva a dar vida aos que ficaram—a lembrar-se daquela vida que partiu para outra vida...

O funeral da extinta sr.ª D. Deolinda Paula Gonçalves, que contava 41 anos de idade, realizou-se às 5 horas da tarde do último sábado.

Acompanhamento numeroso, dos que são homenagem a uma vida que se extinguiu, e dos que são testemunho de consideração à família da extinta. Incorporaram-se nele, além de muitas pessoas desta cidade e de fóra, as internadas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, deputações das Crêches D. António Barroso, as educandas do Patronato das Raparigas Pobres, as crianças da Crêche de Santa Maria, a

Juventude Operária Católica, as educandas do Colégio de Santa Ana, deputações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos,—e, na sua quási totalidade, os operários e operárias da Fábrica João Duarte & C.ª Limitada e da Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Ld.ª.

O cadáver, encerrado numa rica urna de mógno, foi conduzido de casa ao tẽmplo do Senhor Bom Jesus da Cruz, aonde houve responso, e dali ao cemitério da vizinha freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, na charreta dos Voluntários de Barcelos.

Atraz dêle, seguiam as operárias e operários das duas Fábricas, constituindo grandes grupos, presididos, cada um dêles, pelo chefe de secção.

Foram incontáveis os «bouquets» de flôres naturais que as operárias e os operários conduziam, todos com dedicatórias exprimindo sentidos pêsames.

O sr. Artur Guimarães conduziu uma rica corôa, oferecida pelo marido da extinta; o sr. José Moreira da Costa conduzia a corôa oferecida pelos filhos dela; e o sr. António Dias Pereira conduzia a corôa oferecida pela irmã dela.

Ofereceram ainda ricas corôas e «bouquets», os filhinhos do sr. João Duarte Veloso, êste e sua ex.ª Esposa D. Maria da Glória Duarte, a sr.ª D. Violeta Paula, o sr. Gastão Paula e Esposa, o sr. Serrão da Veiga e Esposa, Artur Guimarães e Esposa, Emilio Moreira e Esposa, Diniz de Melo Esposa e Filhas, D. Aurora Lino de Moura, D. Arminda Sampaio e D. Amélia Soto-Maior, Fália Antónia Estêvão Fogaça, vinte e quatro operários da Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, a Gerência da Fábrica Barcelense, D. Izolina Ferra, o menino Augusto Manuel Paula Pires, D. Maria da Glória Ferreira Pedras e Filhos, Maria Rosa Oliveira, Maria Emilia da Silva, Claudina Duarte Figueiredo, Amélia Monteiro, Zulmira Monteiro, Maria Milhazes, Maria José Gomes Garrido, Maria José Laméla, Rosa Carvalho, Laura F. Costa, Maria da Graça Dias, Rosa Lopes, Carolina Rosa Santos, Maria dos Prazeres, Maria Violeta Perestrelo e suas irmãs Maria Manuela, Maria do Céu e Maria Amélia, Sofia Faria, Maria da Conceição Martins, Maria Rodrigues, Maria Luíza da Silva, Américo Alves da Costa, Maria da Glória Jesus, Maria do Carmo de Jesus, Fernando Calheiros, Maria Luíza da Silva, Maria Rodrigues, Maria Arminda Cibrão, as criadas da extinta Ana Vieira e Margarida e a sua costureira Maria do Carmo de Jesus, Maria Rosa da Silva, Elvira Martins da Silva, Maria Custódia Pereira, Maria Duarte, Joaquina Duarte, etc.

Também ofereceram «bouquets» o pessoal das seguintes secções da Fábrica Barcelense: Pessoal da secção de Atacadores; dito da secção de rendas de bilros e máquinas circulares; dito da secção de malhas do primeiro salão; dito da secção de rendas; dito da secção de escritório e armazem; dito da secção de malhas do segundo salão; dito da secção de dobagem; da secção de cartonagem; da secção de malhas (2.º acabamento); dito da secção de acabamento geral; dito da secção de teares; e dos chefes das diferentes secções da Fábrica Barcelense, incluindo da tinturaria, etc.

A chave da urna funerária foi conduzida pelo sócio gerente da Fábrica Barcelense sr. João Duarte Veloso, e durante o trajecto organizaram-se os seguintes turnos, que seguraram às borlas, todos constituídos por pessoal da Fábrica Barcelense:

1.º turno: Alfredo Diogo dos Santos, Manuel Fernandes, Manuel Cardoso,

Sobre a reforma da Instrução

A «Voz de Fafe», referindo-se num belo artigo á reforma do ministerio da Instrução, disse que:

«O eco despertado pela voz corajosa do sr. Ministro da Instrução em todo o país, mostra que temos forças que bastem para combater e vencer a onda de comunismo dissolvente e anticristão que prepara as suas violências destruidoras e as suas tiranias sanguinárias.

Essas forças espirituais que a nação possui, umas já despertadas, outras latentes, andam, porém, dispersas e por vezes desnorteadas, e por isso mesmo sem capacidade de resistência ás modernas tácticas revolucionárias ensaiadas na Russia.

E' mister despertar e popularizar a alma da nação, pôr alerta todos os seus valores porque as ondas anti-cristãs assopradas pela furia comunicante, são mais implacáveis e mais destruidoras do que as hordas de turcos que os nossos maiores tiveram de combater para senhorear livremente a terra portuguesa. E' recordar os incendios, os

João Faria, Ovídio dos Santos e Manuel de Sá.

2.º turno: Maria Milhazes, Rute Pacheco, Julieta Alves, Emilia Carolina, Glória Lopes e Carmo da Silva.

3.º turno: Domingos Pias, Manuel de Souza, Manuel Gomes, José de Carvalho, António Faria e Américo Alves da Costa.

4.º turno: Laura Gomes, Lexinda Pedras, Francisca Pereira, Arminda Carvalho, Maria Pereira e Sofia Faria.

A família da extinta Senhora resolveu que tódas as flôres oferecidas, fossem entregues á Conferência de S. Vicente de Paulo para que, vendidas, produzam a beneficio de tantos pobres que aquela benemérita instituição protege.

São as flôres da saúde que irão levar alegria a muitos que choram na miséria do seu lar!

Ao nosso prezado amigo sr. Cândido Gonçalves Pereira, e a tóda a família enlutada, endereçamos o nosso muito sentido pesar.

João Batista Maciel

A' noite, no ultimo dia 15, faleceu na sua casa da rua Emidio Navarro, em Barcelinhos, o nosso velho amigo e antigo e muito considerado amanuense da Secretaria Municipal, lugar de que estava aposentado, sr. João Batista Maciel,—que era uma das pessoas mais queridas e estimadas da nossa terra, e que contara, em todos que o conheciam, um amigo.

Adoecera ha bastantes mezes, e a sua doença impossibilitara-o de sair de casa—furtando-o assim á convivencia dos centros de cavaco, em que ele costumava pontificar e aos quais dava alegria e vida.

Setenta e seis anos viveu o sr. João Batista Maciel, e exerceu, decerto que a maior parte da sua vida, as funções de amanuense da municipalidade de Barcelos, e era ali a entidade que sempre era procurada para se obter uma informação de serviços, por que o João Maciel apontava tudo—quasi que sempre na sua memoria.

Quem o procurasse, conhecido ou desconhecido, era por ele atendido, e não sala da sua beira sem ter obtido as informações ou pareceres que desejasse.

Não atoufava serviços—mas todos os que lhe estavam confiados se lhe encontravam em dia e em ordem.

Ainda nos lembramos, com saudade, dos tempos em que o João Maciel ralhava quando era encontrado de mau humor, mas atravez dos seus ralhos,

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Amanhã: o Sr. Prior Joaquim Alexandre Gaiolas.

Dia 23—a sr.ª D. Lucia Duarte Azevedo Miranda e o sr. Manuel Julio Lima Torres.

Dia—24 as sr.ªs D. Maria Domingas Beleza de Almeida Ferraz Moreira, D. Julia Novais e D. Maria Olinda Alves Coutinho.

Dia 25—a sr.ª D. Deolinda Araujo Coutinho e a menina Maria Estela Maciel Vieira de Castro.

massacres, as violências sanguinárias cometidas não dizemos já na Russia, mas aqui na vizinha Espanha.

O problema crucial da hora que passa é este: pela civilização cristã, ou contra ela.»

Na verdade, o problema está bem posto. E os que não são pela civilização cristã, tão presa á tradição portuguesa que faz parte integrante do seu ser, sendo contra ela, são pela destruição das raizes que nos prendem ao passado glorioso de Portugal.

mais de amigo do que inimigo, havia sempre uma lição ou um conselho que ficava, a traduzir os sentimentos da sua alma boa—e do seu coração franco e leal.

Na sua doença, que foi longa, ele pôde ver-se rodeado dos carinhos da sua esposa sempre muito dedicada e querida,—a sr.ª D. Maria Emilia Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo Maciel—e de suas filhas e genros,—as sr.ªs D. Rosa de Jesus Machado Pais Maciel de Faria e D. Ana do Carmo Machado Pais Maciel Belesa Ferraz, casadas, respectivamente, com os nossos muito prezados amigos srs. Antero José Barreto de Faria, farmacêutico muito considerado, e Dr. João Beleza Ferraz, distinto medico-veterinario, a quem, como ao cunhado do extinto, sr. Visconde da Fervença, apresentamos as nossas muito sentidas condolências.

O funeral do sr. João Maciel realizou-se ante-hontem, sendo o cadáver conduzido da casa onde residia para o tẽmplo do Senhor Bom Jesus da Cruz, onde teve responso, e daqui ao cemitério municipal, onde ficou sepultado no jazigo da Família.

Incorporaram-se nele grande numero de individualidades de destaque no nosso meio social, as crianças do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, das Creches D. Antonio Barroso e de Santa Maria e diversas irmandades de Barcelos e Barcelinhos.

Durante o cortejo funebre, organizou-se um único turno, constituído pelos irmãos da Santa Casa da Misericórdia, srs: Dr. José Gomes de Matos Graça, Joaquim José de Araujo, José Gomes de Souza, António Gomes do Rêgo, Dr. Aurelio Queiroz e Secundino Pereira Esteves.

A chave da urna funeraria foi confiada ao sr. Miguel Gomes de Miranda, illustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Também se realizou ontem nesta cidade, com grande concorrência, o funeral da sr.ª Margarida Maria de Faria, mãe dos srs. Porfirio Gonçalves dos Santos, official de deligências na nossa comarca e Artur Gonçalves dos Santos, empregado no Café Novo e sogra do sr. Venâncio Fernandes Loureiro, relojoeiro.

Faleceu nesta cidade, no último domingo, o sr. José da Fonseca, mais conhecido pelo n.º 1.

A tódas as famílias enlutadas, enviamos as mais sentidas condolências.

Contribuição Predial Urbana

Fez-se uma larga e intensa especulação à roda da revisão a que se procedeu das matrizes prediais urbanas.

Falou-se dum suposto agravamento brutal do imposto e considerou-se como regra o exagero nas avaliações.

Ainda no mês de Janeiro, o Ministério das Finanças, em nota officiosa, respondeu por forma completa à campanha de descrédito das intenções do Governo.

Explicou, à face dos números, as consequências effectivas do novo regime adoptado.

Provou que o ligeiro aumento de 6 mil e tantos contos proveniente da tributação dos prédios até agora omissos nas matrizes e que não pagavam contribuição (o que não era justo nem razoável) representava, de facto, o único acréscimo real do imposto.

Para os prédios já anteriormente inscritos o aumento do rendimento do colectável, compensado pela baixa da taxa de contribuição não se traduziu, effectivamente, num agravamento. Depois das correcções resultantes das reclamações contra excesso de valores e contra duplicações, o produto da contribuição não deve ser superior ao que foi no último ano económico.

Quanto aos outros prédios—cêrea de 300 mil—que não pagavam um centavo e agora passam a pagar como os outros, não parecerá a ninguém recomendável manter-se essa situação de privilégio, numa época em que a igualdade dos cidadãos se reputa principio fundamental de todas as constituições.

Igualmente demonstrou a nota officiosa referida que nem a siza nem o imposto sobre as sucessões viriam a ser agravados pelos novos valores atribuídos à propriedade urbana.

Assim, de um modo geral, ficou sobejamente provado que a reforma das matrizes não impoz ao país um aumento de sacrificios.

Mas não pode contestar-se que, em numerosos casos, as avaliações não obedeceram a um critério irreprensível.

Ou por má interpretação das instruções superiores, ou pelo desejo muito propositado de prejudicar a acção do Governo, tornando-a impopular e desfigurando as suas intenções, houve avaliadores que exageraram os rendimentos sistematicamente, ou que não mantiveram em todas as avaliações o mesmo critério, de onde resultaram, aqui e além desigualdades flagrantes.

Isto mesmo o reconheceu o Governo, com notável espirito de justiça.

E, porque o reconheceu, entendeu dever facilitar aos contribuintes a reclamação contra as avaliações defeituosas, publicando o decreto-lei número 26.338 que foi recentemente ratificado pela Assembleia Nacional.

Vem este decreto ao encontro das aspirações de numerosos contribuintes que não tinham apresentado em tempo devido as suas reclamações, por falta de iniciativa ou por ignorância dos meios de defeza.

Abre-se um novo período de reclamações no mês de Abril do corrente ano e facilitam-se as reclamações, diminuindo as formalidades. Mais, determina-se que o período de três anos durante o qual ficarão em vigor as novas matrizes só começará na altura que o Governo vier a fixar. Desta forma se pretende que só se tornem estáveis os valores quando todos os contribuintes tiverem tido tempo de os fazer corrigir, tornando as matrizes o mais perfeitas possível.

Com o espirito de favorecer o contribuinte, permite-se mesmo a anulação parcial da coleta no ano de 1936, sempre que se verifique um grande exagero da primeira avaliação. Os que houverem pago de mais serão reembolsados do que tiverem indevidamente pago.

Por esta forma deu o Governo um exemplo notável de moderação e de amor da equidade.

Deixará o Estado de cobrar alguma milhares de contos, mas evitar-se-á sobrecarregar indevidamente os proprietários urbanos, já tão sensivelmente afectados.

Felicite-se o país por que a situação do tesouro permita um sacrificio que a justiça impõe e lembre-se de que só um governo que o desafogo financeiro tranquiliza pode ter gestos desta desprendida isenção.

DIAS SOMBRIOS

Andam turbados os ares internacionais, e apreensivos os governos europeus, diante do espectro de uma nova guerra, mais catastrófica, se estalasse, do que a que começou em 1914 entre a Alemanha e a França e que acabou em 1918 estando nela envolvidos quasi todos os Estados do mundo.

Os governos, num justo e necessário empenho de manter-se a paz, ainda mesmo que armada, são chamados a occuparem-se das consequências graves que pode trazer à Europa o facto da occupação militar, por parte da Alemanha, da região (Renana) que ficou desmilitarizada por virtude de acordos internacionais, conhecidos pelo Pacto de Locarno,—região que confina com a Bélgica e a França.

Peçamos a Deus que afaste o perigo de nova guerra, e que os homens encontrem meios pacíficos de resolverem conflitos que, a atingirem os extremos, provocarão uma nova catástrofe, de consequências incalculáveis e benidas de temer.

Que Deus nos oiça!

Circulo Católico de Operários Aniversário

Passa hoje, 19 do corrente, o 32.º aniversário da fundação do Circulo Católico de Operários desta cidade.

Festejando esta data, a sua Direcção convidou todos os associados a assistir à Santa Missa pelos sócios falecidos e também a tomar parte na Comunhão Geral, que às 7 horas da manhã se realizou na capela de São José.

Na sede do Circulo Católico, às 20 e meia horas haverá uma sessão solene em honra do seu Patrono São José e no final uma diversão dramática pelo grupo cénico do mesmo Circulo..

Novo Café

Prossegue, com grande actividade, as obras do novo café que se vai abrir no Largo da Calçada, onde esteve o escritório do notário sr. dr. Porfirio António da Silva.

—O novo estabelecimento, deve abrir nos primeiros dias do proximo mês.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Por determinação do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos o expediente com o publico na Agencia desta cidade fecha ás 15 horas.

População de Moçambique

Pelo censo da população não indígena, realizado em Maio de 1935, apuram-se os seguintes números:

GRUPOS POPULACIONAIS	VARÕES	FEMEAS	TOTAL
Europeus	13.903	9.228	23.131
Amarelos	818	238	1.056
Indo-Portugueses	3.038	1.446	4.484
Indo-Britânicos	3.193	627	3.820
Mixtos	6.618	6.641	13.259
	27.570	18.180	45.750

Comparando os resultados obtidos com os do censo de 1928, verifica-se que no periodo decorrido entre os dois recenseamentos a população não indígena da colónia teve um aumento de 10.180 habitantes, dos quais 3.945 varões e 6.255 femeas. A percentagem deste aumento é de 28,62 para a população total, de 16,7 para os varões e de 52,2 para as femeas.

Os diferentes grupos rãicos acusam as seguintes diferenças:

Europeus, mais	5.289
Amarelos, mais	160
Indo-portugueses, mais	1.006
Indo-britânicos, menos	1.177
Mixtos, mais	4.902

A população é constituída por 82,3% de nacionais e 17,7% de estrangeiros, contra 71 e 29% respectivamente, segundo o anterior censo. O aumento de nacionais é de 12.332, ao passo que os estrangeiros sofreram uma diminuição de 2.202.

A distribuição por raças é a seguinte:

	Nacionais	Estrangeiros
Europeus	20.093	3.038
Amarelos	240	816
Indianos	4.484	3.820
Mixtos	12.857	402
	37.674	8.076

Estão representadas trinta e quatro nacionalidades. A população europeia, estrangeira, compreende 1.624 ingleses, 407 grêgos, 288 alemães, 180 italianos, 164 suíços, 70 franceses e 305 de outros países.

E' demonstração formal oposta a uma falsa ideia corrente da desnacionalização da nossa grande colónia do oriente africano.

O aumento acima referido da população não indígena verifica-se num periodo de depressão económica resultante da crise mundial que tão fortemente se repercute na vida colonial. O decréscimo das actividades estrangeiras foi largamente compensado pelo aumento da população nacional, em que toma importante lugar a de origem europeia.

E' um indice saliente do nosso potencial colonizador.

Sermões quaresmais

No templo do Senhor da Cruz, aos domingos e pelas 20 horas em ponto, têm se realizado os sermões quaresmais.

A assistência de fieis tem sido numerosíssima e o conferente, sr. Padre Marcelino da Conceição, reitor da Trindade do Porto, tem desenvolvido com muito brilho os temas das suas conferências.

No próximo domingo, dissertará sobre a preparação das jóvens para o casamento.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Conferência de S. Vicente de Paulo

(HOMENS)

Donativos recebidos

Da família do sr. João Batista Maciel, sufragando a sua alma, 100\$00; por intermédio do sr. Manuel F. Lemos, de M. C. 5\$00.

HORA LEGAL

A hora legal no Continente da Republica, pela qual serão regulados todos os serviços publicos e particulares, será adiantada 60 minutos, no dia 18 de Abril próximo, ás 23 horas.

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n' A BRASILEIRA
CAMPO DA FEIRA 35

EM PARIS

A conferência de Antonio Ferro sobre «Um ditador jurídico: Salazar»

Foi muito apreciada, dizem de Paris, em 15 do corrente:

«Conforme estava anunciado, realizou-se hoje no Teatro «Vieux Colom-bier», a conferência de António Ferro, promovida pelo grupo «Rive Gauche».

Presidiu o notável escritor Maurice Lewandowski, que se tem occupado do Estado Novo Português em trabalhos importantes, como seja aquele que inseriu na «Revue des Deux Mondes» e que o Secretariado da Propaganda Nacional publicou numa das suas edições.

Lewandowski a abrir a conferência produziu um grande elogio de Salazar, exaltando a lição moral que o insigne estadista português está dando ao Mundo no momento actual.

Sobre o conferente disse que ninguém mais qualificado do que o autor do livro «Salazar», bem conhecido dos franceses, para falar do Presidente do Conselho de Portugal. A seguir, o director do S. P. N. iniciou a sua conferência intitulada «Um ditador jurídico: Salazar». O publico selecto e numeroso, em que se viam muitas das figuras mais representativas no meio mundano, literário e artistico, interrompeu, com frequência, o conferente, com aplausos vibrantes, tendo, no final demonstrado o seu interesse pelo trabalho e a sua simpatia por Portugal, com uma prolongada «salva» de palmas. Lewandowski usou ainda da palavra para fazer o elogio da conferência que acabava de ser ouvida e pediu a António Ferro para ser intérpete junto do sr. Presidente do Conselho Doutor Oliveira Salazar, da simpatia com que o povo francês vê a sua extraordinária figura e acompanha a sua obra.»

Bilhetes do Tesouro

Pelo ministério das Finanças, vai ser publicado o seguinte decreto-lei:

Sendo conveniente providenciar no sentido de se obter a completa extinção da dívida constituída por bilhetes do Tesouro:

Tendo-se verificado que vários portadores não puderam, por motivos até certo ponto atendíveis, apresentar os seus bilhetes a reembolso, dentro do prazo de cinco anos, pelo que caducou o direito de haverem as correspondentes importâncias;

Considerando ser de equidade apreciar separadamente a situação particular em que se encontram os mesmos bilhetes e as circunstâncias impeditivas da sua apresentação no prazo referido;

Considerando que ao exposto há a acrescentar o facto de a maioria destes portadores ser constituída por pessoas de poucos recursos e cujas economias estarão porventura quasi exclusivamente invertidas nestes títulos, sucedendo até, que entre aquelas há estrangeiros, não residentes em Portugal, que pela subscrição dos bilhetes deram prova especial de confiança na administração portuguesa;

Considerando ser indispensável o recurso aos tribunais judiciais a fim de neles serem consideradas as situações especiais em referência, pois é serviço que bem pode ser atribuído á Direcção Geral da Fazenda Pública.

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2 do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei o seguinte:

Art. 1.º—Os portadores dos bilhetes do tesouro que ainda não foram reembolsados deverão durante o período de seis meses, a contar da publicação deste decreto-lei, pedir, perante a Direcção Geral da Fazenda Pública, o reembolso do respectivo capital.

§ unico—Esta disposição aplica-se aos bilhetes vencidos há mais de cinco anos.

Art. 2.º—O interessado dirigirá o seu requerimento ao Director Geral da Fazenda Pública, com indicação dos motivos que o impediram de solicitar em tempo normal o respectivo reembolso, se verificar a hipótese do § unico do artigo anterior. O requerimento será instruído com quaisquer documentos que o interessado possa fornecer para justificação do alegado, sendo, também admissível a prova testemunhal.

Art. 3.º—O Director Geral da Fazenda Pública, recolhidos os necessários esclarecimentos e apreciadas as circunstâncias invocadas pelo interessado, e a prova produzida, despachará como fôr de justiça, e das suas decisões haverá apenas recurso para o Ministro das Finanças que resolverá em última instância.

Art. 4.º—Findo o prazo fixado no artigo 1.º consideram-se prescritos todos os bilhetes do Tesouro cujo reembolso não haja sido pedido ou concedido e serão trancadas as respectivas contas na repartição do Tesouro da Direcção Geral da Fazenda Pública, sem prejuizo dos portadores contra os quais não pudesse correr a prescrição nos termos gerais de direito.

DR. ELIAS DE AGUIAS

Faleceu na última sexta-feira, no Seminário Diocesano de Coimbra, o rev.º P.º Dr. Elias de Aguiar, que há anos reorganizou o Orfeão Académico.

Lembram-se os barcelenses da visita do Orfeão Académico de Coimbra sob a regência do sr. Dr. Elias de Aguiar e apreciaram, como nós, a firmeza da sua batuta e a perfeita execução dada pelo conjunto de vozes, que regia, a composições clássicas cuja beleza era também devida à interpretação do Mestre que era o Dr. Aguiar.

O cadáver do ilustre Professor da História da Música da Faculdade de Letras foi sepultado em Vila do Conde, terra onde nascera há 55 anos.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 24 de Fevereiro de 1936

Aos 24 dias do mês de Fevereiro do ano de 1936, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Sousa e Antonio Gomes de Faria Rêgo. Por motivos justificados, não compareceram os Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

Depois da hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada,

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 258.579\$09.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 257 a 303, inclusive, no valor total de 104.769\$39.

CONTA DE RESPONSABILIDADE DO TESOUREIRO

O Chefe da Secretaria apresentou a conta de responsabilidade de Tesoureiro, nos termos do n.º 18 do art.º 2º do Decreto n.º 22 521, organizada de harmonia com o disposto no art.º 27º do mesmo Decreto. Foi resolvido encarregar o Sr. Presidente de examinar, a fim de ser julgada a responsabilidade do Tesoureiro relativa ao ano económico findo.

CONTRATO DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Foi aprovado em seguida o caderno de encargos do contrato de fornecimento de energia eléctrica com a Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal, sendo a acta aprovada nesta parte para efeitos imediatos.

CERTIFICADO DE POBREZA

Foi presente um requerimento de Virginia da Conceição Alves, filha de Artur Antonio Alves e de Ana Faria de Almeida, natural e residente nesta cidade, pedindo que a Câmara delibere acerca da sua situação económica, para efeitos de tratamento no Dispensário Anti-Tuberculoso de Braga. Resolvido certificar que a requerente é pobre, nos termos da informação da Junta de Freguesia.

OFICIOS

Dois cartões dos Srs. Ministros da Instrução Pública e do Interior, agradecendo os cumprimentos enviados pela Câmara. Inteirado.

Do Sr. Governador Civil, transcrevendo a circular da Direcção Geral da Administração Política e Civil em que se pede elementos para a exposição comemorativa do Ano X da Revolução Nacional. Á Repartição Técnica, para satisfazer.

Do Juiz de Direito da comarca, pedindo que sejam reparados os gabinetes do Juiz e do Delegado, que sejam fornecidas duas estantes para a Secretaria e se trata de obter casas para os magistrados. Tomado em consideração.

Dos Hospitais Civis de Lisboa, remetendo a conta com o tratamento de doentes pobres deste concelho, no montante de 417\$60. Autorizado o pagamento.

Do Sanatório Marítimo da Gelfa, pedindo um auxilio para fins distractivos dos internados. Concedido o subsidio de 100\$00.

Da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, comunican-

do que foram autorizadas participações do Estado para os edificios escolares de Bastuço, Vila Cova, Alheia e Gonçalo Pereira, de Barcelos, no montante, respectivamente, de quatro, seis, e nove mil escudos, e perguntando se alguns desses edificios é particular, bem como se a Câmara dispõe de igual quantia para participar nas referidas obras. Ao Sr. Presidente, para responder.

Do Presidente da Junta de Areias (S. Vicente), pedindo um subsidio para adquirir material didactico destinado ao Posto de Ensino daquela freguesia. Concedido o subsidio de 50\$00.

Da Junta de Freguesia de Fragoso, pedindo a cedencia da contribuição de trabalho. Deferido.

Do Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, lembrando a conveniencia de serem reparados varios muros de vedação nas ruas da cidade. Tomado em consideração.

HINO DE BARCELOS

Foi ainda presente um officio da Comissão de Iniciativa e Turismo, pedindo o acôrdo da Câmara para ser adoptado como hino oficial de Barcelos a «Saudação a Barcelos», da autoria do falecido músico da banda do Regimento de Infantaria n.º 8, Delfim. A Câmara concorda com a sugestão constante deste officio e da proposta aprovada pela Comissão de Iniciativa, cuja cópia foi também presente.

AUTOS DE VISTORIA

Presente o autor de vistoria feita aos prédios da R. S. Francisco, pertencentes a Antonio Pereira da Cruz e Ana Joaquina da Graça Correia. Resolvido intimar os proprietários a demojir as paredes das fachadas construidas de tabique, que ameaçam desagregar-se das paredes transversais.

Foi presente outro auto de vistoria aos prédios da Rua Duque de Barcelos, pertencentes a Manuel Machado Fernandes, Maria Machado Fernandes e Adelaide Machado Fernandes e ainda Maria de Bessa e Menezes, esta na qualidade de usufrutuária. Resolvido intimar os proprietários a proceder ás obras consideradas necessárias pelo auto de vistoria.

REQUERIMENTOS

De José Vilas Boas do Rêgo, de Abade do Neiva, Maria Rodrigues Alves, de Vila Frescaíña (S. Martinho), Franquelim Coutada Pereira, de Carapeços, Antonio Gaspar Pereira Pinto, de Durrães, e Antonio Vilas Boas do Rêgo, de Vila Boa, pedindo que lhes sejam fixadas avenças de impostos indirectos. Fixada as avenças, respectivamente, em 100\$00, 80\$00, 80\$00, 120\$00 e 160\$00. anuais.

De Manuel Gonçalves da Costa, de Rio Covo (St.ª Eulália), pedindo um subsidio para lecionar crianças pobres fora da idade escolar. Indeferido, por não ser da competencia da Câmara.

Da Junta de Freguesia, Regedor, Comissão da União Nacional e outros cidadãos da freguesia de Vila Cova e Banho, pedindo providências sobre assistência médica aos pobres da freguesia. Ao Sr. Presidente, para informar.

De Sebastião Rodrigues da Costa, pedindo a anulação do auto de transgressão que lhe foi levantado. Ao Sr. Presidente, para informar.

De Joaquim Augusto Marques e outros, da freguesia de Minhotães, protestando contra uma vedação que Joaquim de Oliveira pretende fazer, e para a qual já obteve licença da Câmara. Á Junta de Freguesia e á Repartição Técnica para informarem.

De Maria Tereza de Jesus de

O Exército da Polónia honra o Papa Pio XI

A Polónia não esquece, e muito menos o seu Exército, o salvador da independência e da honra da Pátria, que foi um dia o Nâncio Ratti, ao depois elevado ao trono de Pedro.

Todos os aniversários da eleição do Papa Pio XI são ali festejados nos meios militares com excepcionais demonstrações de simpatia pela pessoa do Pontífice.

As dêste ano sobrelevaram as passadas. A homenagem do Exército polaco ao Papa consistiu no passado dia 6 de Fevereiro em uma luzida sessão na Academia do Soldado, a que presidiu o Pro-Núncio, Cardial Marmaggi.

O representante do Papa foi recebido pelo Bispo Castrense do Exército da Polónia e por um grande numero de officiais superiores, tendo á frente o general Ruppert, capitão-general. As bandas militares tocaram o hino Pontifício e polaco, enquanto a guarda de honra apresentava armas ao eminente Purpurado.

O coronel Nadolski, representante do ministro da Guerra fez uma conferência sobre a gratidão da Polónia ao Pontífice, respondendo-lhe o Cardial Pro Núncio que, ao passar em revista os aliados da Polónia resuscitada disse que de todos os aliados da Polónia, o melhor era a própria Nação polaca. O Cardial Marmaggi acabou por dar a bênção Papal ao Exército polaco, ao Chefe do Estado, ao governo e povo da Polónia.

Toda a imprensa se referiu elogiosamente para o Papa Pio XI, á grande homenagem ao «salvador da Polónia».

Souza Pinto, desta cidade, pedindo ligação de água para o seu prédio sito na R. Infante D. Henrique.

De Tereza Lopes da Silva, moradora na R. Dr. Manuel Pais, pedindo ligação de água.

De Antonio Moreira da Quinta, pedindo ligação de água para o prédio do Largo da Porta Nova, que lhe está arrendado. Estes três requerimentos foram deferidos, de harmonia com as informações.

De João Candido Veloso Miranda Pereira Barreto, pedindo licença para reconstruir uns muros nas suas quintas do «Rato» e do «Casal», na freguesia do Campo e no «Eirado do Sino», na freguesia de Tamel (S. Fins), que foram abatidos pelos ultimos temporais. Autorizadas as obras, com isenção de licença.

De Antonio Gomes Fonseca, de Vila Cova, pedindo licença para vedar o seu prédio no lugar do Ribeiro, reconstruir uma parede no lugar das Cachadas e passar com água através do caminho no lugar de Samo.

De Manuel José Correia, da freguesia da Pouza, pedindo licença para colocar umas pedras no lugar do Poço e nas mesmas segurar uma ramada, para aumentar uma casa no mesmo lugar e reconstruir paredes.

De João José de Aruújo, da freguesia de Rio Covo (St.ª Eulália), pedindo licença para reconstruir uma parede e uma ramada e depositar materiais, no lugar de Vilar, e para construir uma casa no lugar dos Coutos.

De José Manuel da Ponte, da freguesia de Faria, pedindo licença para reformar uma parede no lugar do Espinheiro.

De Joaquim Pereira, pedindo licença para acrescentar uma casa no lugar da Estrada, meter uma janela e depositar materiais.

Estes cinco requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

PAGINA DO CONCELHO

Alvelos, 16

Em serviço de confissões por desobriga, estiveram nesta freguesia no passado sabado os srs. Pároco de Barcelos, Barcelinhos, São Martinho, Carvalhal, Pereira, Remelhe, P.º Manuel Esteves e P.º José Faria. Foram poucas as pessoas da freguesia que nesse dia deixaram de cumprir o preceito.

—Em as semanas passadas faleceram nesta freguesia Maria Fernandes Monteiro, de 45 anos, criada em casa do sr. José Longras, tendo funeral religioso de cinco padres.

Também faleceu a mãe do sr. Alfredo Coelho, do lugar do Pinheiro, e a sogra do sr. Manuel Gomes Ribeiro, do lugar do Paço, que por serem pobres tiveram acompanhamento e missa rezada.

—Com o nome de Jorge foi baptisado um filhinho do sr. Anselmo Luiz da Cunha e esposa; e com o nome de Antonio foi batisado um filhinho do sr. Manuel Armindo Dantas e esposa.

—O sr. João de Araujo Domingues comprou a casa que foi de Teotónio Vilas Boas, em Rio de Moinhos, desta freguesia. Teotónio enquanto teve dinheiro e depois que dele o confiasse viveu como pessoa de meios; agora vive unicamente do trabalho de suas mãos, e do produto da venda de suas propriedades ha o deficit dalguns contos para pagamento de dividas, que tem de ser pago por quem lhe garantiu as Letras.

—A ponte do Ribeiro da Rubadela lá continua derruida pelas ultimas cheias com grande perigo para as pessoas e carros que lá tem de passar todos os dias, á espera que a Ex.ª Camara a mande reparar, por isso que esse caminho é municipal.

Também a estrada municipal que atravessa esta freguesia com as chuvas deste inverno se tem deteriorado bastante, sendo preciso que a Ex.ª Camara mande tapar as covas, o que pode ser feito pelo respectivo cantoneiro sem aumento de despeza.

—Os mancebos desta freguesia que agora entraram á inspecção militar todos foram apurados e assentaram praça em Braga.—C.

Areias S. Vicente, 16

Em várias partes se vem solenizando este mês em honra e louvor de S. José. Nesta frêguesia também não passará despercebido o próximo dia 19, dia de S. José. Este dia é o dia grande do operariado e como esta frêguesia na sua grande maioria é constituída de operários, razão porque eles devem solenizar, o mais condignamente possível, o seu patrono. Neste dia h. verá na nossa Igreja, ás 9 horas, missa cantada ao Santo, e de tarde pelas 4 horas uma hora de Adoração a Jesus Sa-

cramentado com a assistência das crianças da Cruzada Eucarística. É de esperar grande assistência ao acto do culto divino pois também têm sido bastante concorridos os exercicios diários que se fazem a S. José.

—Aniversários: fazem anos: a 20 António Fernandes Torres; a 21 Francisco Ventura Fernandes; a 23 Maria Júlia Fernandes Torres e Clementina Gonçalves Dias; a 24 Joaquina Gonçalves Torres e Izaura Macedo Corrêa; a 26 Manuel José de Carvalho, Manuel José Fernandes Lopes e António Fernandes. C.

Vila Cova, 16

A 14 uniram-se em matrimonio os srs. José Luís Fernandes da Costa, de Vilar do Monte, e Maria Elvira Matos dos Santos, desta frêguesia. A missa nupcial (para ela houve a requerida licença especial) foi celebrada pelo pároco — Rev.º António Vila-Chã

Esteves, que na devida altura dirigiu aos noivos e numerosos assistentes uma doutrinal e eloquente alocução.

Era meio dia quando o extenso cortejo chegava a casa do avô e pai da noiva—srs. Albino Cândido Alves de Matos e João Bernardino Gomes dos Santos, onde foi servido um ótimo banquete que terminou com as costumadas saudações aos noivos e famílias.

Além dos parentes, assistiram vários amigos dos noivos, e entre os quais se destacam o sr. Dr. Matos Graça, amigo do noivo desde criança.

—Foi batizada Idalina, filha dos srs. Rufino Alves Batista e Olinda de Oliveira.

—As crianças da Cruzada Eucarística e Catequese fizeram a sua comunhão por *desobriga* no último domingo.—C.

Silveiros, 17

Para preenchimento do cargo de Presidente da Junta, deixado pelo prestante cavalheiro e nosso saudoso amigo, sr. Paulo Rodrigues Pereira, foi proposta pela Comissão da União Nacional ás entidades competentes, a nomeação do estimado cavalheiro sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, de cuja acção muito ha a esperar, pois é um novo cheio de fé nos altos destinos do Estado Novo.

Para vogal da Comissão P. da União Nacional foi proposta também a nomeação do também nosso amigo sr. Mario Pereira de Miranda, outro novo á altura do cargo para que é indicado.

A ambos desde já os nossos cumprimentos.

—É digna de louvores a competente administração da Cooperativa Electrica do Vale d'Este, pela prontidão e solicitude com que substituíram o transformador queimado na Cabine de Viatodos.

Quem assim procede e administra merece a confiança plena de todos os acionistas bem intencionados...

—Com 69 anos faleceu na passada 2.ª-feira o saudoso proprietario sr. Domingos de Araujo Campêlo, a quem uma atros doença ia lentamente ceifando a existencia. O seu funeral realizado ontem pelas 9 horas teve grande concorrência.

Paz á alma do inditoso morto e a seus filhos e nossos amigos srs. José e Joaquim Miranda Campelo Junior, a sua esposa e restante familia que é numerosa, a espressão sincera do nosso sentir.

—No domingo passado, na parochial Igreja de Nine, batisou-se uma interessante creança a quem foi dado o nome de Alvaro Sebastião, filhinha querida do nosso amigo sr. Abilio da Costa Araujo, estimado proprietario e socio da firma Araujo & Carvalho, daquela frêguesia, e de sua dedicada esposa sr.ª D. Justina Matos de Araujo. Foram padrinhos o Rev.º P.º Sebastião Domingues de Sá, considerado pároco de São Bento e Midões, e a tia do recém-nascido sr.ª D. Elvira Matos.

Seus pais, querendo expandir a sua alegria reuniram num lauto almoço grande numero de pessoas intimas, onde tomamos nota dos seguintes nomes:

Rev.º Sebastião Sá, Rev.º Luiz Novais, Rev.º Julio Matos, Dr. Manoel Matos esposa e filhinhos, Antonio Matos, D. Felicidade Matos, D. Elvira Matos e marido, Manoel Castro e esposa, Joaquim Araujo e esposa, Arminido Araujo, Camilo Araujo, José Carvalho etc. etc.

No final foram feitos varios brindes enaltecendo as virtudes de tão estimada familia e apeteendo ao lindo botão de rosa as maiores felicidades, ás quais sinceramente nos associamos.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

No proximo numero principiaremos, neste quadro, a inserir o nome dos caloteiros deste jornal.

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio

ÉDITOS DE 45 DIAS

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e perante a Comissão de Assistência Judiciária e pelo cartório da primeira secção, existem uns autos de Assistência Judiciária em que são requerentes Dona Maria das Neves Bessa Alcoforado e marido Carlos Maria Lopes da Silva, da cidade de Vizeu, e requeridos Dom Moisés Alves de Pinho, actualmente Bispo de An-

gola e Congo, residente em Luanda, e Doutor Padre Clemente Pereira da Silva, residente na cidade de Braga, interessados incertos e outros, da frêguesia da Silva, desta comarca; e, nesses autos, correm éditos de quarenta e cinco dias a citar os interessados incertos e aqueles requeridos Dom Moisés Alves de Pinho e

Doutor Padre Clemente Pereira da Silva, para dentro de cinco dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, contestarem, querendo, o pedido de beneficio de Assistência Judiciária feito pelos requerentes para poderem propôr a competente acção ou acções que forem necessárias para tornar efectivos e acautelar os

seus direitos e designadamente para obterem a anulação do testamento com que se finou Dona Maria Antónia de Souza da Silva Alcoforado e disposições feitas a favor daqueles e ainda para pedirem a entrega da terça parte dos bens da herança de sua avó Dona Maria Henriqueta.

Barcelos, 11 de Março de 1936.

Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária:

a) Teotónio José da Fonseca
O Chefe da 1.ª secção:

a) Manuel Cardoso de Albuquerque

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

PORTO

Com o pedido de publicação, recebemos as seguintes notas:

Saídas de vinhos verdes da região regulamentada, durante o mês de Fevereiro:

Destino	vinho tinto Litros	vinho branco Litros
Pôrto	459.040	118.506
Lisboa	57.473	7.780
Diversas localidades	23.084	4.647
Entrepósito	84.050	43.777
Exportação	89.315	1.276
Total de litros	712.962	175.986

Normas a seguir para abastecer a Região dos Vinhos Verdes, com vinhos estranhos à mesma região, segundo o Decreto n.º 26.363, de 19 de Fevereiro de 1936:

a) A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, anunciará, periodicamente, quais os concelhos a abastecer, bem como o quantitativo de vinho comum a entrar na região.

b) Os importadores, (armazenistas e retalhistas), da Região Regulamentada dos Vinhos Verdes, deverão requisitar à Comissão de Viticultura, as respectivas licenças de importação de vinho.

c) Estas licenças serão concedidas, tendo-se em atenção a capacidade e movimento comercial dos requerentes e sua idoneidade.

Os requerentes serão classificados pela Comissão de Viticultura e para o efeito de rateio, em 3 categorias (1.ª, 2.ª e 3.ª).

d) Os quantitativos a importar serão rateados, cabendo, respectivamente, a cada uma das categorias, as seguintes percentagens:

Para a 1.ª-50% do quantit. a importar
» 2.ª-30% » » » »
» 3.ª-20% » » » »

e) O vinho importado poderá transitar em vasilhas de qualquer capacidade, mas as vasilhas de cada um dos lotes serão numeradas a óleo ou a fogo e serão marcadas também com o nome comercial da firma importadora.

f) A Comissão passará guias de importação e trânsito, a cada um dos importadores, respeitantes à quantidade de vinho que lhe couber no rateio da ocasião.

Estas guias serão visadas, em trânsito, pelos agentes ao serviço desta Comissão.

g) Logo que o vinho importado chegue ao seu destino, os fiscais desta Comissão deverão colher uma amostra de cada vasilha, para se verificar se corresponde às características indicadas no referido Decreto, e só então será concedida autorização para venda.

h) Cada importador terá uma conta corrente com a Comissão de Viticultura, respeitantes aos vinhos importados.

A venda deste vinho só poderá efectivar-se mediante novas guias de trânsito e venda, que lhe serão passadas pelo respectivo Vogal Concelhio desta Comissão de Viticultura.

i) Fica vedada a mistura dos vinhos importados, com os vinhos verdes regionais, conforme determina a Lei.

j) Esta Comissão reserva-se o direito de negar autorizações futuras para importações, aos negociantes que não observarem estas regras, bem como suspender as que tiverem sido concedidas.

Estão desde já abertas as inscrições para o fornecimento de vinhos para os concelhos de: Matozinhos, Maia, Valongo e Gondomar.

Os requerimentos, em duplicado, são dirigidos ao Presidente desta Comissão e devem dar entrada até às 11 horas do dia 10 do corrente, sendo o original em papel selado e reconhecido.

Esta Comissão Executiva mandará comunicar directamente aos interessados qual o despacho dado aos seus requerimentos.

Pôrto, 2 de Março de 1936.

CINEMA SONORO

Hoje: **MASCARADA**

«Mascarada» é o melhor filme da época presente. Há quem o compare á «Sinfonia Incompleta», achando-o até superior. Mas, fazer reclamar do presente filme deste modo, é imprudente porque ambas as obras são distintas e de impossível equivalência. Se a «Sinfonia Incompleta» é uma apoteose a Schubert, «Mascarada» é uma consagração a Strauss. Esta película que tem logo um começo feliz é uma obra perfeita da cinematografia moderna. Da primeira á última imagem, não há a menor oscilação da obra. O equilíbrio é perfeito. A comédia delicada, sucede o drama sem dureza. E o desfecho é feliz e poético, esmaltado daqueila prodigiosa sátira da seqüência da recriminação de Leopoldina contra os homens «todos maus, todos inconstantes, todos levianos», e logo contestada pela ária «La Dorma é mobile», que Caruso canta no teatro «onde as duas mulheres culpadas assistem, entre o indulgente esposo dum delas», á execução do Rigolêto.

Com um formidável desempenho de Paula Wessely, Olga Tschckowa e Adolph Wohlbruck, «Mascarada» é a película de maior assombro, de sucesso mais retumbante e de mais extraordinário efeito.

O melhor filme da temporada, como dizemos acima, é, em resumo, um filme que todos devem vêr.

PROGRAMA

- 1—Documentário
- 2—Automobilismo
- 3—Vesperas do Natal—des. col.
- 4—MASCARADA

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N.ª BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

Choque de automóveis

Domingo, perto das 19 horas, quando um automóvel de fora desta praça, vindo do Largo da Calçada, pretendia entrar na rua D. António Barroso, chocou com o automóvel Ford n.º 5.436, guiado pelo sr. Tiago da Silva Neves que, no mesmo momento atravessava a entrada dessa rua.

Da colisão, felizmente, ninguém saiu ferido e, os prejuizos materiais sofridos por ambos os carros, foram pequenos.

MISSA

Hontém, ás 8 horas, foi celebrada na Capela de São José, uma missa de sufrágio pela alma da Sr.ª D. Deolinda Paula Gonçalves a que assistiram bastantes fieis.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SECÇÃO DE BARCELOS

Vinho vendido neste concelho no mês de Fevereiro findo, colheitas de 1934-35.

Para dentro do concelho 230 pipas de vinho tinto e 5 de branco.

Para fóra do concelho:
Braga, 35,5 tinto; Espozende, 20,5 tinto; Paredes de Coura, 2 tinto; Póvoa de Varzim, 56 tinto e 1,5 de branco; Pôrto, 12,5 tinto e 2 de branco; Vila do Conde, 20,5 tinto; Viana do Castelo, 6 tinto; Vila Verde, 1 tinto; Vila Nova de Famalicão 18 tinto e 1 de branco; Matozinhos, 12 tinto; Maia, 2 tinto; Gaia, 8 branco; Espinho, 1 branco.

Total 416 pipas tinto e 18,5 de branco.

Ministro do Comércio

Pelo sr. governador civil do distrito, foi ante-onhem convidado para assistir á Festa do Trabalho, a realizar no dia 1 de Maio nesta cidade, o ilustre titular da pasta do Comércio e Indústria sr. dr. Pedro Teotónio Pereira.

S. da R.

EDITAL

Inquérito aos funcionários da Câmara Municipal de Barcelos

Euclides Ribeiro Gomes de Barros, tenente do Batalhão de Caçadores n.º 9

FAÇO público que tendo sido autorizado, por Sua Excellencia o Senhor Ministro da Guerra, para proceder a um inquérito a fim de apurar se há responsabilidade de qualquer ordem dos funcionários da Câmara Municipal deste concelho, no desfalque praticado pelo ex-amanuense Manuel da Cruz Lima Bandeira, recebo, em todos os dias uteis, até 26 do corrente, das 13 ás 17 horas, ao edificio da Câmara Municipal os depoimentos e declarações das pessoas que tenham conhecimento de qualquer facto que possa influir na marcha do referido inquérito.

Barcelos, 18 de Março de 1936

Euclides Ribeiro Gomes de Barros
Tenente do Batalhão de Caçadores n.º 9

VENDE-SE

O Cortelho da Lameira, situado proximo da Igreja de S. Martinho de Vila Frescainha, pertencente a João Pinto de Melo, filho que ficou de D. Elisa Augusta Vieira de Araujo.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

PINHEIROS

Vendem-se quinhentos e tal, em S. Veríssimo, Barcelos. Informa e recebem-se propostas, até ao dia 28 do corrente, na quinta das Calçadas, em Arcozelo. Dirigir a Manoel Ferreira Cardoso.

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Dispensário Anti-Tuberculoso de Braga

Satisfazendo o que me foi solicitado pelo Director do Dispensário Anti-Tuberculoso de Braga, faço saber a todos os interessados que o horário daquele Dispensário é o seguinte:

A's terças-feiras — homens, ás 10 horas.

A's quintas-feiras — mulheres, ás 10 horas.

Aos sábados — crianças, ás 10 horas.

Para ser admitido á consulta, é necessário fazer a inscrição das 9 horas até ás 9,45 horas e estar munido dum atestado de pobreza ou indigência.

Barcelos, 13 de Março de 1936.

O Presidente da Câmara,
Miguel Gomes de Miranda

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas
porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES,,
RUA FORMOSA—PORTO

UMA LUVA

Encontra-se na tipografia do nosso jornal uma luva, achada na Rua D. António Barrosó há coisa de 15 dias, para se entregar a quem a perdeu.

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —